

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**EDSON LUIZ DE MOURA**

**O PERFIL FINANCEIRO DO PROFISSIONAL BANCÁRIO: UM  
ESTUDO NAS AGÊNCIAS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
PERTENCENTES A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL SUL DE  
SANTA CATARINA**

**CRICIÚMA, JUNHO DE 2010**

**EDSON LUIZ DE MOURA**

**O PERFIL FINANCEIRO DO PROFISSIONAL BANCÁRIO: UM  
ESTUDO NAS AGÊNCIAS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
PERTENCENTES A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL SUL DE  
SANTA CATARINA**

Trabalho de Fim e de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do grau de  
Bacharel no curso de Ciências Contábeis da  
Universidade do Extremo Sul Catarinense,  
UNESC.

Orientador: Prof. Cleyton de Oliveira Ritta,  
MSc

**CRICIÚMA, JUNHO DE 2010**

**EDSON LUIZ DE MOURA**

**O PERFIL FINANCEIRO DO PROFISSIONAL BANCÁRIO: UM  
ESTUDO NAS AGÊNCIAS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
PERTENCENTES A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL SUL DE  
SANTA CATARINA**

Trabalho de Fim e de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do grau de Bacharel no curso de  
Ciências Contábeis da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense, UNESC, com  
Linha de Pesquisa em Contabilidade  
Gerencial com ênfase em Finanças  
Pessoais.

**Criciúma, 07 de julho de 2010.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Cleyton de Oliveira Ritta, MSc, Orientador**

---

**Angelo Natal Périco, MSc, Examinador 1**

---

**Milla Lúcia Ferreira Guimarães, MSc, Examinador 2**

À minha mãe, que bravamente formou uma família honrada e digna.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que nos proporcionou a vida.

Aos meus familiares pelo apoio suficiente à conclusão do curso.

À minha mãe, responsável pelo homem que sou hoje.

À minha namorada, companheira e amiga nos momentos alegres e difíceis.

Ao meu orientador, Professor Cleyton de Oliveira Ritta, que aceitou o desafio de guiar-me nesta pesquisa.

Aos professores e à coordenação do curso, pelo apoio e conhecimentos compartilhados.

Enfim, a todos os que colaboraram na conclusão deste trabalho.

Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens.

Lucas 12: 15

## RESUMO

MOURA, Edson Luiz de. **O Perfil Financeiro do Profissional Bancário: um estudo nas agências da Caixa Econômica Federal pertencentes à Superintendência Regional Sul de Santa Catarina**. 2010. 63 p. Orientador: Prof. MSc. Cleyton de Oliveira Ritta. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

Uma adequada gestão das finanças pessoais pode, atualmente, garantir um equilíbrio financeiro no orçamento doméstico. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi identificar o perfil financeiro do profissional bancário que trabalha nas agências da Caixa Econômica Federal subordinadas a Superintendência Regional Sul de Santa Catarina. Este trabalho configura-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário aos 398 funcionários da Caixa Econômica Federal. Os resultados apontam que: a) há um equilíbrio entre os gêneros e a maioria dos pesquisados são casados, com formação em nível superior nas áreas de administração, contabilidade e economia; os profissionais atuam principalmente na função de Técnico Bancário e Caixa e possuem um tempo médio de 9 anos na instituição; b) percebeu-se que grande parte dos investigados possuem uma situação financeira de regular a boa e conseguem um equilíbrio financeiro entre rendimentos e gastos; além disso, aplicam recursos periodicamente; os respondentes possuem empréstimos com destaque para o cheque especial e cartão de crédito e investimentos nas modalidades de previdência privada e poupança; c) a maioria utiliza alguma ferramenta de controle para auxílio à gestão financeira pessoal com predominância das planilhas de controle de orçamento e balancetes; dos profissionais que responderam que não utilizam ferramentas de controle alegam como principal motivo a falta de tempo. Desse modo conclui-se que a utilização de ferramentas de auxílio na gestão pessoal, é importante a saúde financeira das pessoas. Já que a maioria dos respondentes com dívidas em atraso não utilizam qualquer tipo de mecanismos para controle de suas finanças.

**Palavras-chave:** Perfil financeiro, finanças pessoais, empréstimos, investimentos, ferramentas de planejamento e controle nas finanças pessoais.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Origem da Renda .....	18
Quadro 2: Balanço Patrimonial Pessoal .....	21
Quadro 3: Planilha para Controle Orçamentário .....	22
Quadro 4: Diferenças entre os Planos de Previdência Privada.....	32
Gráfico 1: Caracterização quanto ao Gênero da Amostra.....	37
Gráfico 2: Caracterização quanto ao Estado Civil da Amostra.....	38
Gráfico 3: Distribuição dos Empregados da Amostra por Cargos .....	40
Gráfico 4: Avaliação da Situação Financeira Atual.....	42
Gráfico 5: Existência de Endividamento .....	43
Gráfico 6: Tipos de Endividamento .....	44
Gráfico 7: Endividamento em Atraso.....	45
Gráfico 8: Motivos do Atraso das Dívidas .....	46
Gráfico 9: Existência de Investimentos .....	46
Gráfico 10: Utilização de Ferramentas de Controle das Finanças Pessoais.....	48
Gráfico 11: Motivos por não Usar Ferramentas de Auxílio a Gestão Financeira.....	50
Gráfico 12: Importância do Uso de Ferramentas de Auxílio a Gestão Financeira.....	51



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População e Amostra Pesquisada .....	35
Tabela 2: Idade dos Pesquisados .....	36
Tabela 3: Escolaridade.....	38
Tabela 4: Formação Acadêmica.....	39
Tabela 5: Tempo do Pesquisado na Empresa .....	41
Tabela 6: Renda Mensal .....	41
Tabela 7: Tipos de Investimentos.....	47
Tabela 8: Tipos de Ferramentas .....	49

## LISTA DE ABREVIATURAS

Ag. - Agência

Jr. – Júnior

MSc. - Mestre

Prof. – Professor

Quant. - Quantidade

Sup. – Superior

## LISTA DE SIGLAS

ANBINA = Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

CDB = Certificado de Depósito Bancário

CDC = Crédito Direto ao Consumidor

CDI = Certificado de Depósito Interbancário

CEF = Caixa Econômica Federal

CNC = Confederação Nacional do Comércio

FAPI = Fundo de Aposentadoria Programada Individual

FIPECAFI = Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

FGTS = Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPTU = Imposto Predial e Territorial Urbano

IRPF = Imposto de Renda da Pessoa Física

PDV = Programa de Demissão Voluntária

PGBL = Plano Gerador de Benefício Livre

RDB = Recibo de Depósito Bancário

SA = Sociedades Anônimas

SRS = Superintendência Regional Sul

TR = Taxa de Referência

UNESC = Universidade do Extremo Sul Catarinense

USP = Universidade de São Paulo

VGBL = Vida Gerador de Benefício Livre

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 Tema e Problema.....	13
1.2 Objetivos da Pesquisa .....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos .....	14
1.3 Justificativa.....	15
1.4 Metodologia da Pesquisa .....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
2.1 Finanças Pessoais .....	17
2.1.1 Renda .....	17
2.1.2 Gastos Pessoais.....	18
2.2 Planejamento e Organização Financeira Pessoal .....	19
2.2.1 Ferramentas Contábeis de Apoio as Finanças Pessoais .....	20
2.2.1.1 Balanço Patrimonial Pessoal .....	20
2.2.1.2 Planilha de Controle Orçamentário.....	21
2.2.2 Outras Ferramentas de Apoio as Finanças Pessoais .....	23
2.2.2.1 Extrato Bancário.....	23
2.2.2.2 Softwares Financeiros .....	23
2.3 Modalidades de Empréstimos e Investimentos.....	24
2.3.1 Modalidades de Empréstimos.....	24
2.3.1.1 Cheque Especial.....	24
2.3.1.2 Cartão de Crédito .....	25
2.3.1.3 Empréstimo Consignado .....	26
2.3.1.4 Financiamento de Bens Duráveis .....	26
2.3.1.5 Financiamento Habitacional.....	27
2.3.1.6 Crediários em Lojas .....	27
2.3.2 Modalidade de Investimentos .....	28
2.3.2.1 Caderneta de Poupança.....	28
2.3.2.2 Renda Fixa .....	29
2.3.2.3 Renda Variável.....	30
2.3.2.4 Previdência Privada .....	31

2.3.2.5 Títulos de Capitalização.....	32
2.3.2.6 Imóveis .....	33
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO DADOS .....</b>	<b>34</b>
3.1 Caracterização da População.....	34
3.2 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados .....	35
3.3 Descrição e Análise dos Resultados .....	36
3.3.1 Informações Pessoais.....	36
3.3.2 Características Profissionais .....	39
3.3.3 Situação Financeira.....	42
3.3.4 Utilização de Ferramentas de Planejamento e Controle .....	47
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário Aplicado .....</b>	<b>58</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Este capítulo tem como finalidade apresentar o tema, problema e a justificativa da pesquisa proposta, dando ênfase a importância do planejamento e controle nas finanças pessoais. Posteriormente descreve-se a metodologia utilizada no trabalho quanto aos objetivos, aos procedimentos e quanto a abordagem do problema.

### **1.1 Tema e Problema**

As dificuldades de ordem financeira tais como a necessidade de capital de giro, ociosidade de ativos, além de desequilíbrios entre receitas e gastos, não atingem somente as empresas, mas também as pessoas, principalmente aquelas que não controlam corretamente seus rendimentos.

Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio – CNC (2010), o índice de endividamento dos brasileiros está em 63 % e o nível de famílias sem condições de pagar as dívidas subiu em março/2010 para 8,7% contra 8,6 % do mês de fevereiro.

Ferreira (2006, p. 117) observa que “muitas pessoas com problemas financeiros acabam recorrendo ao cartão de crédito, ao cheque especial ou ao empréstimo pessoal para pagar suas contas e quando percebem estão atoladas em dívidas”.

Sendo assim, citam-se como as principais razões que levam os indivíduos ao endividamento: a falta de planejamento nas finanças pessoais, problemas de saúde na família, perda de emprego e renda, divórcio, jogos de azar e dificuldade de poupar (FERREIRA, 2006).

Diante desse cenário cresce cada vez mais, a importância do planejamento e do controle nas finanças pessoais. Uma vez que, uma gestão financeira adequada, pode evitar o desequilíbrio financeiro e manutenção da qualidade de vida das pessoas. A estabilidade financeira pessoal passa por um controle sustentável entre a renda, gastos e investimentos.

Nesse contexto, a contabilidade oferece algumas ferramentas de auxílio ao planejamento e controle das finanças as pessoas. Tem-se como exemplo as

planilhas de Controle de Orçamentário Pessoal e o Balanço Patrimonial adaptado para pessoa física.

Dentre as classes profissionais brasileiras que se espera ter uma situação financeira estável e, que utilize mecanismos de auxílio financeiro, estão os bancários. Eles estão inseridos no mercado financeiro, dispõem de empréstimos facilitados, com taxas menores, além disso, a maioria deles com ensino superior completo e renda média acima de grande parte das profissões.

Sendo assim, busca-se neste estudo identificar o perfil financeiro e quanto a gestão financeira pessoal, de uma categoria intimamente ligada ao mundo financeiro: o profissional bancário.

Desse modo, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o perfil financeiro dos funcionários da Caixa Econômica Federal que trabalham nas agências subordinadas a Superintendência Regional Sul de Santa Catarina?

## **1.2 Objetivos da Pesquisa**

Este estudo tem por seguintes objetivos:

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar o perfil financeiro dos funcionários da Caixa Econômica Federal que trabalham nas agências subordinadas a Superintendência Regional Sul de Santa Catarina.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

A partir do objetivo geral definem-se os seguintes objetivos específicos:

- identificar as características pessoais e profissionais dos funcionários;
- verificar a situação financeira dos pesquisados;
- identificar a utilização de ferramentas de auxílio a gestão financeira pessoal.

### 1.3 Justificativa

A área de finanças pessoais é uma área moderna e ainda pouco explorada pela ciência social aplicada. No entanto, o tema vem despertando interesse nos últimos anos devido à preocupação das pessoas referente ao seu desempenho financeiro.

Nota-se que, com a disseminação de softwares para auxílio a gestão financeira, houve uma contribuição fundamental para a conscientização das pessoas, no que tange ao controle de sua situação financeira. Além disso, destaca a crescente oferta de cursos sobre o tema, a fim de esclarecer os conceitos e práticas do mercado financeiro.

Para Martins (2004, p.30):

muitas pessoas apresentam rejeição diante das expressões financeiras. Como a escola não dá qualquer instrução financeira, a criança cresce e continua ignorando o assunto “dinheiro”. Quando o adulto se depara com os termos do mundo das finanças, a tendência é fugir deles. É grande o número de empresários que não sabem a diferença entre um balanço, uma demonstração de renda e um fluxo de caixa, como é grande o número de empregados e profissionais autônomos que não têm noção do assunto.

Desse modo, como contribuição teórica essa pesquisa corrobora a divulgação dos termos de finanças pessoais e, com a identificação de ferramentas que podem ser utilizadas na gestão financeira das pessoas. Apresentam-se mecanismos e técnicas fornecidos pela contabilidade e outras áreas. Explicita-se, inclusive, a importância das ferramentas de planejamento e controle para o equilíbrio financeiro pessoal.

A contribuição prática ocorre por meio da demonstração do perfil financeiro dos profissionais que atuam em segmento bancário. Essas pessoas, em muitas situações, são responsáveis pela gestão financeira de milhares de correntistas. Sendo assim, acredita-se que esses profissionais devem possuir maiores conhecimentos sobre gestão financeira pessoal.

Como contribuição social esse estudo tem relevância, uma vez que, apresenta as ferramentas de controle relacionadas à gestão financeira pessoal e as características dos profissionais que atuam como auxiliares no mercado financeiro.



## 1.4 Metodologia da Pesquisa

A metodologia norteia por meio de técnicas e procedimentos a execução de trabalhos científicos. Conforme Andrade (2005, p. 129) “a metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Os métodos e procedimentos de pesquisa são classificados conforme a tipologia de abordagens que podem ser quanto aos objetivos, aos procedimentos ou quanto ao problema.

Quanto aos objetivos, o presente trabalho tem uma abordagem descritiva, uma vez que descreve e interpreta dados de uma população. O método de pesquisa descritivo, segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 86), “consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou isolamento de variáveis”.

Quanto aos procedimentos caracteriza-se como de levantamento ou *survey*, pois investiga as características da população por meio de um questionário. Segundo Appolinário (2006, p. 115) essa modalidade “tem por finalidade apenas investigar as características de determinada realidade ou mesmo descobrir as variáveis componentes dessa realidade.”

O questionário da pesquisa foi desenvolvido com questões do tipo fechadas dicotômicas e de múltipla escolha. De acordo com Mattar (1996), as perguntas fechadas apresentam duas alternativas em que o respondente escolhe apenas uma, sendo que a vantagem de sua utilização está no rápido preenchimento e fácil tabulação dos dados. Já as questões de múltipla escolha são perguntas fechadas com várias opções de respostas e o respondente pode escolher uma ou mais alternativas. Suas vantagens são as mesmas das dicotômicas, bem como a coleta de dados ser mais aprofundada. (MATTAR, 1996).

Quanto a abordagem do problema configura-se como quantitativo, pois identificam-se as características da população por meio do uso de porcentagens, tabelas e gráficos. Para Vianna (2001) a forma de pesquisa quantitativa envolve dados numéricos obtidos a partir de modelos estatísticos.

Diante da metodologia de pesquisa proposta, tem-se como população investigada os funcionários da Caixa Econômica Federal que trabalham nas agências subordinadas a Superintendência Sul de Santa Catarina.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo aborda-se os principais conceitos da área de finanças pessoais, como renda e gastos pessoais, empréstimos e investimentos. Apresenta-se as ferramentas de planejamento e controle das finanças pessoais, desde o balanço patrimonial pessoal até mesmo mecanismos como o extrato bancário.

### 2.1 Finanças Pessoais

A área de Finanças Pessoais, segundo Bodie e Merton (1999, p. 10) é “o estudo de como as pessoas alocam seus recursos escassos ao longo do tempo”. Assim, é por meio da administração das finanças que se consegue um bom desempenho financeiro.

Ferreira (2006, p. 17-18) observa que a gestão de finanças pessoais configura-se como:

[...] o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto prazo quanto em médio e longo prazo. Planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o pretendemos com o nosso dinheiro e detalhar os planos necessários para alcançar o(s) objetivo(s) definido(s). Organizar nosso dinheiro significa organizar nossos hábitos de consumo e investimentos visando ao alcance do(s) nosso(s) objetivo(s) definido(s). Controlar significa assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos.

Neste sentido, pode-se inferir que a área das finanças pessoais é um conjunto de técnicas, procedimentos e hábitos que auxiliam no equilíbrio entre a renda e os gastos pessoais que visa propiciar uma melhor qualidade de vida as pessoas.

Para o estudo das finanças pessoais inicialmente é preciso entender as duas principais variáveis do processo: a renda e os gastos.

#### 2.1.1 Renda

A renda é resultado obtido pelas pessoas de alguma atividade econômica e servirá para cobrir gastos, para investimentos e outras destinações. O Quadro 1 mostra as origens da renda.

1º grupo		2º grupo	
Empregado	Autônomo	Empresário	Investidor
Eles Trabalhando pelo Dinheiro		O dinheiro trabalhando por eles	

### **Quadro 1: Origem da Renda**

Fonte: Ferreira (2006, p.18)

Por meio do Quadro 1, observa-se que a renda pode vir do trabalho assalariado, de trabalho autônomo, de lucro ao empresário ou mesmo resultado de uma renda sobre investimentos. Desse modo, a pessoa pode ter mais de uma fonte de renda, ou seja, pode ser um assalariado com sua remuneração mensal e possuir uma renda extra com investimentos ou trabalho autônomo.

#### **2.1.2 Gastos Pessoais**

O gasto é a utilização da renda adquirida para custear as necessidades pessoais. Segundo Macedo Junior (2007, p.14) as necessidades dos indivíduos podem ser classificadas como uma Pirâmide, onde:

[...] na Base da Pirâmide temos as necessidades fisiológicas como: sede, fome, sono, sexo e reprodução; num segundo momento vem às necessidades de segurança que podem ser: estabilidade, higiene, ordem ou proteção; em seguida temos as necessidades de ordem do amor e da pertinência como: família, amizade e sociedade; no quarto nível da Pirâmide encontramos as necessidades de estima sendo elas as de auto-respeito e aprovação; já por último têm-se as necessidades de auto-atualização que tem por objetivo promover a auto-realização.

Os gastos pessoais podem variar substancialmente entre as pessoas, por estarem ligados diretamente aos tipos de necessidades, isto é, a necessidade de um indivíduo pode não ser para outro. No entanto, o importante não é conhecer o que é o gasto e sim identificá-lo detalhadamente.

Neste sentido, Tommasi e Lima (2007, p. 30) colocam que, “contabilizar os gastos pessoais é algo que a maioria não faz todos os meses. Uns por pura preguiça ou falta de tempo; outros, porque acham que administrar as contas é realmente impossível”.

## 2.2 Planejamento e Organização Financeira Pessoal

O planejamento, a organização e controle financeiro são as etapas de uma boa gestão financeira pessoal. (FERREIRA, 2006). Para Cerbasi (2004, p. 34) “o planejamento financeiro tem o objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar”.

Frankenberg (1999, p. 32) dispõe que “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”.

Assim sendo, o objetivo de administrar a renda, os investimentos, o patrimônio e as dívidas é a manutenção do padrão de vida, do equilíbrio financeiro e propiciar a realização dos sonhos e desejos dos indivíduos.

Quanto a organização nas finanças, Martins (2004, p. 96) diz que: “O primeiro passo para melhorar a gestão das finanças pessoais é arrumar os papéis e documentos, e fazer os registros segundo uma técnica que faça sentido”. Nesta etapa podem ocorrer dificuldades em reunir os dados e documentos necessários, porém a organização é essencial para evitar erros, comprometendo o planejamento inicial.

Para Ferreira (2006, p. 51), o controle financeiro significa:

[...] assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto possível aos objetivos previamente estabelecidos [...]. A essência do controle consiste em verificar se a maneira de lidar com o dinheiro está ou não alcançando os objetivos ou resultados desejados.

Neste sentido, o controle financeiro visa mensurar se as metas estabelecidas no planejamento estão sendo cumpridas e caso não estejam, permite verificar possíveis erros no planejamento ou na organização financeira. Por isso, o controle financeiro caracteriza-se como indispensável na gestão financeira. Dessa forma, o uso de ferramentas de apoio auxilia na obtenção do sucesso financeiro.

## **2.2.1 Ferramentas Contábeis de Apoio às Finanças Pessoais**

Nesta seção apresenta-se as principais ferramentas de apoio a gestão financeira, tais como: Balanço Patrimonial Pessoal, e as planilhas de controle orçamentário.

### **2.2.1.1 Balanço Patrimonial Pessoal**

Segundo Macedo Junior (2007), para iniciar uma gestão financeira é preciso primeiramente determinar sua situação financeira atual, contabilizando os ativos pessoais e passivos.

Kiyosaki e Lechter (2001) definem ativos como algo que põe dinheiro no bolso das pessoas e os passivos como algo que tira dinheiro do bolso. Para confrontar os ativos e passivos pode-se usar o demonstrativo contábil do Balanço Patrimonial.

Para Marion (1995, p. 53), o Balanço Patrimonial é:

[...] um demonstrativo financeiro que reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado. O Balanço patrimonial é constituído de duas colunas: a coluna do lado direito, denominada Passivo e Patrimônio Líquido; a coluna do lado esquerdo, denominada Ativo.

Cabe lembrar que este conceito se refere principalmente a contabilidade empresarial, contudo, analogicamente, pode ser aplicado e ajustado para demonstrar a situação financeira de uma pessoa. Dessa forma, Ferreira (2006), propõe um modelo de demonstrativo patrimonial adaptado as pessoas físicas, cujo, o objetivo é determinar a posição atual dos bens, direitos e obrigações.

O Quadro 2 demonstra o Balanço Patrimonial Pessoal.

<b>BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL</b>			
<b>ATIVO</b>		<b>PASSIVO</b>	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	
Dinheiro no Bolso	100	Cartão de crédito	700
Saldo em conta corrente	200	Financiamento do automóvel	800
Saldo em conta poupança	1.800	Financiamento do imóvel	600
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>2.100</b>	<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>2.100</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	
Empréstimo a Terceiros	600	Financiamento do automóvel	4.000
FGTS	600	Financiamento do imóvel	15.000
Automóvel	14.000	<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b>19.000</b>
Imóvel Principal	50.000		
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>65.200</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
		Ativo – Passivo	46.200
		<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>46.200</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>67.300</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>67.300</b>

#### **Quadro 2: Balanço Patrimonial Pessoal**

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006, p. 27)

O Quadro 2 permite explorar diversos aspectos da contabilidade, como encontrar índices de liquidez e endividamento, contudo, a sua principal utilidade é determinar se a situação da pessoa está positiva (mais ativos) ou negativa (mais passivos).

O Balanço Patrimonial Pessoal permite, também, uma análise qualitativa dos ativos e passivos para evitar possíveis distorções, como no caso exposto, cujo, ativo supera substancialmente as obrigações, no entanto a maior parte do ativo está concentrada no imóvel que é a moradia, portanto apresenta baixa liquidez. A liquidez geral, que é segundo Marion (2009): a relação de tudo que se converterá em dinheiro (a curto e longo prazo) com as dívidas assumidas, é no exemplo exposto de 0,16, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a pessoa possui apenas R\$ 0,16 de dinheiro.

#### **2.2.1.2 Planilha de Controle Orçamentário**

O equilíbrio entre a renda recebida e os gastos realizados é o maior desafio na gestão das finanças pessoais. O controle dos gastos é o caminho principal para a estabilidade financeira.

Domingos (2007, p. 40) afirma que:

o equilíbrio financeiro depende diretamente da visão mais ou menos detalhada que você tem de suas receitas e despesas. Se não tiver equilíbrio nas duas pernas, não conseguira andar. Se você não tiver equilíbrio nas receitas e nas despesas, não conseguira sair do lugar financeiro em que se encontra, seja ele qual for.

Para auxílio na compreensão desse equilíbrio Macedo Júnior (2007) apresenta uma planilha de controle dos gastos mensais, conforme Quadro 3.

<b>CONTROLE ORÇAMENTÁRIO FAMILIAR</b>	
<b>RECEITAS</b>	<b>11.200</b>
Salários	10.600
Receitas Ordinárias	600
<b>DESPESAS</b>	<b>3.340</b>
<b>MORADIA</b>	<b>570</b>
Aluguel/Impostos	250
Condomínio/prestação da casa	150
Conta de luz	50
Telefone	20
Conserto/Manutenção	100
<b>ALIMENTAÇÃO</b>	<b>600</b>
Supermercado	450
Feira/padaria	150
<b>TRANSPORTES</b>	<b>620</b>
Prestação do carro/seguro	350
Combustíveis/estacionamento	200
Impostos	50
Ônibus/metrô/trem	20
<b>SAÚDE</b>	<b>200</b>
Plano de Saúde	60
Médicos/dentistas	120
Farmácia	20
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>400</b>
Mensalidades escolares	200
Cursos extras – idiomas/computação	200
<b>LAZER/INFORMAÇÃO</b>	<b>220</b>
Academia/programas culturais	100
Jornais/revistas	60
TV por assinatura/internet	60
<b>OUTROS GASTOS</b>	<b>170</b>
Vestuário	120
Cuidados pessoais	50
<b>RESERVA PARA GASTOS FUTUROS</b>	<b>560</b>
Impostos	300
Estudos	200
Viagem	60
<b>SALDO (Receita total – Despesas total)</b>	<b>7.860</b>

**Quadro 3: Planilha para Controle Orçamentário**

Fonte: Adaptado de Macedo Júnior (2007, p. 35)

O principal objetivo da planilha de controle orçamentário é identificar como está situação de caixa pessoal. Com o controle é possível perceber se o

indivíduo está gastando mais que sua renda e também, identificar se há uma sobra financeira que possibilitará novos gastos ou investimentos.

Com a utilização do Balanço Patrimonial Pessoal e do Controle Orçamentário é possível identificar gastos pontuais, investimentos desnecessários e sobras de caixa. Essas ferramentas possibilitam um planejamento financeiro de curto e de longo prazo, a fim de organizar e sanar as debilidades financeiras.

## **2.2.2 Outras Ferramentas de Apoio as Finanças Pessoais**

Além das ferramentas contábeis apresentadas, nesta seção destaca-se o uso do extrato bancário e de *softwares* financeiros para o controle das finanças pessoais.

### **2.2.2.1 Extrato Bancário**

O extrato bancário é um formulário fornecido pelos bancos que resume a movimentação financeira das pessoas, indicando as transações realizadas durante certo período. Entre os dados encontrados têm-se os saldos iniciais e finais, os cheques descontados, as taxas cobradas pelos bancos, depósitos e outros dados. (AZEVEDO, 2007).

Este documento caracteriza-se como uma ferramenta útil e prática no controle das finanças pessoais, por resumir toda a movimentação financeira detalhadamente.

### **2.2.2.2 Softwares Financeiros**

Os *softwares* financeiros são programas de computadores que servem de auxílio financeiro pessoal. Eles estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas. (FRANKENBERG, 1999).

Os programas ajudam a controlar as contas bancárias, os investimentos, os cartões de crédito, as dívidas, entre outros. Existem *softwares* que funcionam para controlar o fluxo de caixa ou mesmo para simular perspectivas futuras das



finanças das pessoas. Têm-se como exemplos de *softwares* financeiros: *Quicken*, *Money*, *Vida*, *Hábil pessoal*, *Finacial* e *Financedeskop*.

## **2.3 Modalidades de Empréstimos e Investimentos**

Nesta seção destaca-se as principais modalidades de empréstimos e investimentos.

### **2.3.1 Modalidades de Empréstimos**

Neste tópico seção apresenta-se as principais modalidades de empréstimos tais como: cheque especial, cartão de crédito, empréstimo consignado, financiamento de veículo, financiamento habitacional e crediário em lojas.

#### **2.3.1.1 Cheque Especial**

O cheque especial é um tipo de empréstimo disponibilizado nas contas correntes dos indivíduos como limite de crédito previamente pré-estabelecido pelas instituições financeiras. Para Santos e Famá (2007, p.106):

o cheque especial é uma modalidade de crédito que representa recursos financeiros colocados a disposição, das pessoas físicas para financiamento de gastos com os seus descasamentos de renda, sendo amortizados via pagamento de juros mensais calculados a partir do valor de utilização dos limites previamente aprovados pelos bancos, por isso são chamados de rotativos.

O conceito de empréstimo rotativo para o cheque especial deve-se ao fato do limite de crédito ficar disponível ao cliente que pode utilizá-lo no total ou parcialmente, pagando juros mensais sobre o valor utilizado. Quando o cliente recompõe o valor inicial, o limite volta ao patamar anterior sem necessidade de nova contratação junto ao banco.

Frankenberg (1999, p. 164) alerta que:

[...] do ponto de vista do cliente, pagar menos juros e taxas, sempre que possível, será uma opção bem melhor. Por outro lado, ter disponível um

crédito em potencial na conta corrente é uma ótima forma de obter, de modo rápido sem grande burocracia, dinheiro para imprevistos. A análise custo-benefício das diversas formas de obtenção de crédito deve ser feita por cada cliente individualmente. Um fator importante será manter o controle constante sobre o total da dívida e dos juros que estejam sendo debitados mensalmente pelo banco.

Neste sentido, observa-se que o cheque especial pode ser útil para possíveis gastos extras ou emergenciais. No entanto, deve ser utilizado com prudência, pois por ser um empréstimo fácil e rápido, costuma ter juros elevados que podem acarretar maiores despesas financeiras.

### **2.3.1.2 Cartão de Crédito**

O cartão de crédito é conforme a pesquisa do CNC a modalidade de empréstimo mais utilizada pelos brasileiros. Segundo Frankenberg (1999, p. 162):

o cartão de crédito é um dos modernos serviços oferecidos pelos bancos e por empresas especializadas em administrar este instrumento de crédito [...]. O cartão de crédito tem substituído o dinheiro e o cheque em inúmeras transações comerciais, e é chamado de dinheiro de plástico por essa mesma razão [...]. Para o possuidor do cartão é uma forma de adquirir um produto sem ter que desembolsar dinheiro de imediato [...] a cada 30 dias o portador deve liquidar seus débitos com a administradora.

A cada 30 dias o usuário do cartão de crédito recebe a fatura com as compras do mês e o pagamento deve ser entre o valor mínimo estabelecido pela administradora e o valor total da fatura. Caso o titular do cartão pague o valor mínimo estará financiando a diferença com a administradora do cartão. Salienta-se que a taxa de juros desse financiamento configura-se como uma das mais altas em relação aos outros empréstimos.

Neste sentido, Phaschoarelli (2006, p.76) diz que,

o cartão de crédito é extremamente prático e útil para quem sabe usá-lo. Por outro lado, para aquelas pessoas que não sabem controlar seus impulsos de gastar, o cartão de crédito torna-se uma perigosa armadilha e a melhor coisa que uma pessoa com essas características pode fazer é inutilizá-lo.

Desse modo, o cartão de crédito é um ótimo instrumento de compra, pois além de ser prático, permite financiar uma compra em até 30 dias sem o pagamento de juros, caso o portador pague o total da fatura no vencimento. No entanto, caso o

indivíduo não tenha um adequado controle nos gastos poderá pagar altas taxas de juros no financiamento das faturas com a administradora do cartão.

O cartão de crédito também é considerado uma das principais ferramentas de controle de gastos. Pois a sua fatura detalha todas as compras realizadas, evidenciando os tipos e formas de parcelamento dos gastos efetuados.

### **2.3.1.3 Empréstimo Consignado**

O empréstimo consignado é uma modalidade de empréstimo com o desconto das prestações diretamente na folha de pagamento. Assim, o funcionário recebe o salário já descontado a parcela do empréstimo.

De acordo com Fortuna (2005, p. 194):

o empréstimo em consignação, com desconto das prestações diretamente na folha de pagamento, foi regulamentado por meio da Lei 10.820, de 17/12/2003. O empréstimo consignado tem a grande vantagem de oferecer taxas de juros baixas. O juro menor é resultado do baixo risco de inadimplência assumido pelos bancos, já que o pagamento é feito diretamente pela empresa.

A desvantagem do empréstimo consignado é a impossibilidade de escolher o dia do vencimento das prestações, uma vez que ele está diretamente ligado aos salários das pessoas. (FORTUNA, 2005). Contudo, os consignados são recomendados para substituição de dívidas com taxas de juros mais elevadas, como a do cheque especial e o cartão de crédito.

### **2.3.1.4 Financiamento de Bens Duráveis**

A cada dia cresce a utilização de financiamentos para compra de bens duráveis. As modalidades mais usadas são o Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e o *Leasing*. Ambas as modalidades são mais utilizadas para a compra de veículos e apresentam taxas de juros similares.

A principal diferença entre o CDC e o *Leasing* está na forma de propriedade do veículo. Nas operações de CDC, o bem fica registrado no nome do cliente, com alienação fiduciária a empresa financiadora. No *Leasing* o bem é

registrado no nome da empresa financiadora, com a possibilidade do cliente efetuar a compra ao final do contrato por um valor residual. (BRITO, 2005).

Sendo assim, a definição pelo financiamento e pela modalidade a ser contratada, deve ser realizada conforme a necessidade de cada pessoa, levando em consideração todos os gastos contratuais, valor da prestação e taxa de juros.

### **2.3.1.5 Financiamento Habitacional**

O financiamento habitacional é a modalidade utilizada para adquirir um imóvel. As instituições financeiras oferecem diversas linhas de financiamento, com prazos de vencimento que pode chegar até 30 anos e com taxas de juros de 12% ao ano, aproximadamente.

As principais características do financiamento habitacional são: os longos prazos para pagamento, incentivos do governo federal para compra do primeiro imóvel, melhores taxas de juros em comparação a outras modalidades de empréstimos, possibilidade de utilização do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) no pagamento de parte do imóvel e a alienação fiduciária do imóvel como garantia. (FORTUNA, 2005).

Neste contexto, o financiamento imobiliário torna-se uma ótima alternativa a compra de imóveis, principalmente na compra do primeiro imóvel, por apresentar subsídios do governo federal e taxas atrativas em relação a outros empréstimos.

Frankenberg (1999, p. 335) alerta que para a realização de financiamentos habitacionais:

deve-se conhecer bem as receitas brutas pessoais e/ou da família, as despesas fixas do orçamento existentes e as sobras mensais, para confrontá-las com as prestações mensais a serem pagas na aquisição do imóvel. O ideal seria que houvesse previamente uma reserva substancial de dinheiro em caderneta de poupança ou outro tipo de investimento de renda fixa de pequeno risco. Apenas parte desse capital seria utilizada para a compra do imóvel, guardando-se o saldo para fazer face às prestações em meses em que o salário não fosse suficiente.

Sendo assim, antes da contratação de um financiamento habitacional deve-se identificar a renda e os gastos familiares, como forma de verificar a existência de margem na renda que suporte o pagamento das prestações mensais.

Além disso, deve-se possuir uma reserva financeira para pagamento de parte do imóvel ou para suporte de prestações futuras caso ocorra algum imprevisto.

### **2.3.1.6 Crediários em Lojas**

Os crediários, diferentemente das outras modalidades de empréstimos, não possuem vínculo as instituições financeiras. Desse modo, estas operações são realizadas direto com as lojas comerciais.

A principal vantagem dos crediários é a independência em relação as instituições financeiras, por isso permite menores taxas, baixo custo de tarifas e contratos, além de oferecer maior flexibilidade na negociação.

Para Cerbasi (2004) os crediários em lojas estão ligados geralmente a compra de eletrodomésticos e deve ser utilizado quando outras modalidades de crédito mais baratas estiverem esgotadas, pois é melhor financiar com a própria loja do que pagar, por exemplo, com cartão de crédito e depois ter de rolar a dívidas com juros bem maiores.

### **2.3.2 Modalidade de Investimentos**

Neste tópico demonstra-se as principais modalidades de investimentos tais como: caderneta de poupança, renda fixa, renda variável, previdência privada, títulos de capitalização e imóveis.

#### **2.3.2.1 Caderneta de Poupança**

A caderneta de poupança é a principal modalidade inicial de aplicar dinheiro, por isso é considerada como o primeiro investimento pessoal. Para Fortuna (2005, p. 303) a poupança “é a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda da rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação”.

A aplicação em poupança remunera o investidor na data de aniversário do depósito uma taxa de 0,5 % sobre o valor aplicado, mais a correção pela Taxa de

Juros Referencial (TR). A TR é um índice criado pelo governo federal para garantir uma remuneração mínima ao investidor. (FORTUNA, 2005).

Para Luquet (2000, p.18):

a caderneta de poupança pode ser uma opção, mas não para aplicações de longo prazo. Considere a caderneta de poupança apenas para pequenas quantias que correspondam a uma reserva financeira, pois o rendimento é extremamente baixo.

A maior vantagem de aplicar na poupança em relação aos outros investimentos é a alíquota 0% de Imposto de Renda sobre os rendimentos auferidos, além de não haver a cobrança de taxas de administração pelas instituições bancárias. Por outro lado, a principal desvantagem é o baixo rendimento, por isso, recomenda-se pouca concentração de recursos nesta modalidade.

### **2.3.2.2 Renda Fixa**

Os investimentos em renda fixa são aqueles que apresentam uma taxa de juros previamente definida. As aplicações de recursos são feitas em títulos emitidos por entidade privadas ou públicas. Esses títulos são considerados de risco moderado, de acordo com as oscilações das taxas de juros do mercado interno ou pela possibilidade de insolvência do emitente. (OLIVEIRA; PACHECO, 2006).

Conforme a Lisboa (1998, p. 47), “Os títulos de renda fixa são aqueles cujos rendimentos e prazos de resgate são estabelecidos por ocasião da emissão do papel ou título”. Destacam-se como principais títulos de renda fixa: Certificado de Depósito Bancário, Recibo de Depósito Bancário, e Títulos Públicos.

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é emitido pelos bancos comerciais, de investimentos e múltiplos. O CDB tem prazo fixo de vencimento com rendimentos pré ou pós-fixado e podem ser recomprados antes do prazo final pelos bancos. (FRANKENBERG, 1999).

O Recibo de Depósito Bancário (RDB) possui as mesmas características dos CDB, apresentando a diferença da não recompra desses títulos pelo banco antes do prazo de vencimento. (FORTUNA, 2005).

Nestas operações a taxa de juros pode ser pré-fixada ou pós-fixada. Na pré-fixada o investidor conhece antecipadamente a taxa de juros que irá receber no vencimento do título. Na pós-fixada a taxa de juros será determinada pelo índice do

Certificado de Depósitos Interbancário (CDI). O CDI é a taxa de juros cobrados em empréstimos realizados entre os bancos.

A modalidade pós-fixada é a mais recomendada para o investidor que aposta no aumento da taxa de juros do mercado, pois o CDI tem como referência a inflação. (MACEDO JÚNIOR, 2007).

Os Títulos Públicos são papéis de renda fixa emitidos pelo governo federal para venda no mercado financeiro com a finalidade de cobrir o déficit das contas públicas. Para ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), (2010) os títulos públicos funcionam como “se o investidor emprestasse dinheiro ao governo em troca de rendimentos negociados na data de compra do título. O seu dinheiro ajuda a financiar as atividades do governo”.

Martins (2004, p. 77) destaca que o investidor possui duas alternativas para aplicar em títulos públicos. Por meio dos fundos de investimentos disponibilizados por bancos e corretoras ou por meio do “Tesouro Direto”, sistema eletrônico criado pelo governo federal, que possibilita a aplicação direta sem passar pelos fundos. A vantagem de investir diretamente é o não pagamento das taxas de administração cobradas pelos bancos. O autor enfatiza que investir em títulos públicos é “[...] uma opção interessante, segura, de boa rentabilidade e alta liquidez”.

Assim, os investimentos em renda fixa são recomendados a investidores mais conservadores, uma vez que o prazo e a rentabilidade são previamente definidos, sendo que a remuneração desses títulos está diretamente relacionada à conjuntura econômica do país.

### **2.3.2.3 Renda Variável**

Os investimentos de renda variável, segundo Frankenberg (1999, p. 102), constituem-se como, “investimentos dos qual você desconhece antecipadamente os resultados que irá obter. São também chamados de papéis de risco, pois tanto podem dar lucro como prejuízo”.

Nesta modalidade, a compra de ações é o principal investimento. Desse modo, os investimentos em ações possuem um alto grau de risco e retorno, pois sofrem a influência de diversos fatores relacionados a conjuntura econômica.

Segundo Godoy, Medina e Gaziel Junior (2006, p. 22-23) as ações configuram-se como:

[...] títulos de renda variável (pois nunca se sabe seu rendimento futuro, inclusive podendo ter perda de parte do valor investido), emitidos por sociedades anônimas (S.A), e representam a menor fração do capital social da empresa emitente. Ao adquirir uma ação, o investidor passa a ter participação na sociedade anônima da qual é acionista, participando de seus resultados, com divisão dos lucros, proporcionalmente à quantidade de ações que possui da empresa.

Assim, investir em ações é apostar na performance das empresas e do mercado de capitais. Por isso, o investimento em ações é recomendado para investidores agressivos que buscam altos retornos em suas aplicações. Recomenda-se que ao investir em ações deve-se possuir uma carteira diversificada entre empresas, visando compensar possíveis perdas.

Para Martins (2004, p. 80):

a vantagem das ações de empresas é que existe um mercado secundário para elas; isto é, se algum tempo depois de adquirir as ações você quiser revendê-las, basta dirigir à Bolsa de Valores e fazer a oferta. Na Bolsa, há pessoas em posição inversa à sua, aqueles que querem comprar ações da mesma empresa.

A existência da Bolsa de Valores para negociação das ações dá liquidez a essa modalidade de investimento, porém a volatilidade do mercado de capitais são fatores determinantes no rendimento dessa aplicação.

#### **2.3.2.4 Previdência Privada**

Os investimentos em previdência privada são modalidades voltadas ao acúmulo de recursos com objetivo de complementar a aposentadoria da Previdência Social Pública. As principais modalidades são: o Fundo de Aposentadoria Programada Individual (FAPI), Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e Plano Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

O Quadro 4 apresenta as principais características das três modalidades.



<b>Características</b>	<b>FAPI</b>	<b>PGBL</b>	<b>VGBL</b>
Opções de investimento	O cliente escolhe a carteira mais adequada ao seu perfil e prazo de investimento	O cliente escolhe a carteira mais adequada ao seu perfil e prazo de investimento	O cliente escolhe a carteira mais adequada ao seu perfil e prazo de investimento
Garantia de rentabilidade	Não há	Não há	Não há
Benefícios fiscais	As contribuições mensais podem ser deduzidas do IR (imposto de renda) até o limite de 12 % da renda bruta anual	As contribuições mensais podem ser deduzidas do IR (imposto de renda) até o limite de 12 % da renda bruta anual	Não há
IRPF sobre os ganhos de Capital	Paga IRPF	Não paga	Não paga
Migração do fundo	Permitida para FAPI do mesmo banco ou outro	Permitida para PGBL ou outros planos tradicionais do mesmo banco ou outro	Permitida para PGBL do mesmo banco ou outro

#### **Quadro 4: Diferenças entre os Planos de Previdência Privada**

Fonte: Adaptado de Fortuna (2005, p. 522-523)

As três principais modalidades são similares, sendo a principal diferença o tratamento fiscal no Imposto de Renda. Enquanto no FAPI e no PGBL há possibilidade de dedução no IRRF das contribuições pagas, no VGBL não é permitido o desconto. Em relação aos ganhos de capital, no PGBL e VGBL não há pagamento de IRRF e no FAPI há o pagamento de IRRF.

#### **2.3.2.5 Títulos de Capitalização**

Os títulos de capitalização atraem as pessoas principalmente por oferecerem além de rendimento, o sorteio de prêmios. Esta modalidade de aplicação é a junção de aplicação no mercado financeiro com o jogo de azar e desse modo é um atrativo aos investidores com possibilidade de aplicações periódicas.

Frankenberg (1999, p.142) observa que:

os títulos de capitalização existem há muitos anos no mercado financeiro brasileiro. Esses papéis são uma mistura de aplicação financeira com jogo de azar. Os criadores desses títulos se aproveitaram da preferência dos seres humanos por apostar na obtenção de uma grande fortuna através de sorteio [...]. Nos planos modernos emitidos pelas instituições financeiras, o rendimento, em geral de 0,5% ao mês, é recuperado ao logo do tempo, corrido pela TR (taxa referencial).

Paschoarelli (2006) ressalta que esses títulos apresentam desvantagem em relação ao rendimento. Pois a incidência da taxa de juros de remuneração é apenas sobre parte do dinheiro aplicado, uma vez que, parte dos recursos investidos

serve para as instituições financeiras cobrirem custos administrativos e para o pagamento dos prêmios.

### **2.3.2.6 Imóveis**

O investimento em imóveis consiste na compra de casas, apartamentos, salas comerciais e terrenos com a intenção de locação ou de lucro posterior com a venda, acreditando na valorização da compra. Sendo assim configura-se como o principal investimento fora do mercado financeiro.

Para Macedo Jr. (2007), apesar de muito utilizado como forma de investimento, esse tipo de aplicação não é muito recomendada, salvo quando é para locação ou para própria moradia. Este tipo de investimento caracteriza-se como um falso ativo, uma vez que, pode apresentar custos elevados de propriedade tais como impostos, taxas administrativas e gastos para manutenção, além de possuir uma difícil liquidez.

Por isso, antes de investir em imóveis deve-se analisar as expectativas de venda, preço de mercado e os custos de manutenção, a partir daí estabelecer a relação custo e benefício.

### **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO DADOS**

Neste capítulo apresenta-se o resultado e análise da pesquisa. Primeiramente, descreve-se a população pesquisada, em seguida mostram-se os procedimentos para coleta dos dados. Por fim, destacam-se os resultados encontrados.

#### **3.1 Caracterização da População**

A Caixa Econômica Federal foi fundada em 12 de janeiro de 1861. Atualmente a instituição financeira atua em todo território brasileiro e é considerada como o maior banco público da América Latina, com uma carteira aproximada de 33.6 milhões de clientes.

A instituição conta atualmente com 81.083 funcionários concursados, 33.428 terceirizados e estagiários prestando serviços de apoio como vigilância, limpeza e suporte tecnológico. (CEF, 2009). Como a forma de ingresso na empresa é exclusivamente por meio de concurso público, os profissionais possuem estabilidade empregatícia visto que é uma entidade pública.

A estrutura organizacional é dividida em: administrativa, de gestão e a operacional. A estrutura administrativa comporta os setores da alta administração da empresa e serviços como de recursos humanos. A estrutura de gestão abrange basicamente as chamadas áreas meio como a de tecnologia e a de infra-estrutura, que dão suporte as agências. A estrutura operacional possui 78 Superintendências Regionais que centralizam as agências dos estados e de regiões metropolitanas.

A pesquisa teve como foco a Superintendência Regional Sul de Santa Catarina (SRS-SC) que é composta por 22 agências com contingente de 398 funcionários.

A Tabela 1 demonstra a composição da amostra investigada.

**Tabela 1: População e Amostra Pesquisada**

<b>Ag.</b>	<b>Nome da Agência</b>	<b>Cidade</b>	<b>População</b>	<b>Amostra</b>	<b>Amostra em %</b>
410	Heriberto Hulse	Tubarão	21	18	86
415	Criciúma	Criciúma	51	38	75
420	Lages	Lages	38	22	58
421	Laguna	Laguna	19	12	63
425	Tubarão	Tubarão	36	28	78
426	Siderópolis	Siderópolis	11	11	100
427	Araranguá	Araranguá	26	21	81
853	Urussanga	Urussanga	14	14	100
1070	Braço do Norte	Braço do Norte	13	8	62
1075	Imbituba	Imbituba	19	10	53
1079	Orleans	Orleans	11	9	82
1082	São Joaquim	São Joaquim	10	8	80
1084	Turvo	Turvo	10	7	70
1662	Ouro Negro	Criciúma	27	16	59
1663	Coral	Lages	17	14	82
1785	Içara	Içara	15	15	100
1788	Morro da Fumaça	Morro da Fumaça	10	8	80
2362	Capivari de Baixo	Capivari de Baixo	10	6	60
2891	Jaguaruna	Jaguaruna	7	5	71
2892	Sombrio	Sombrio	9	7	78
2979	Rio Maina	Criciúma	17	15	88
3082	Otacílio Costa	Otacílio Costa	7	6	86
<b>TOTAL</b>			<b>398</b>	<b>298</b>	<b>75</b>

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Assim, a amostra configura-se como não-probabilística com um total de 298 funcionários, representando 75% da população em estudo.

### **3.2 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados**

Os dados foram coletados durante o período de 15 de março de 2010 à 15 de abril de 2010, mediante a aplicação de questionário enviado por *e-mail* a todos os funcionários da SRS-SC.

O questionário foi dividido em quatro categorias: informações pessoais, aspectos profissionais, situação financeira, gestão financeira. Na categoria informações pessoais utilizou-se as seguintes variáveis: idade, gênero, estado civil, escolaridade. Na categoria características profissionais têm-se as variáveis: formação acadêmica, cargo, tempo de trabalho na CEF. Na categoria situação financeira empregou-se as seguintes variáveis: renda mensal, avaliação da situação financeira, endividamento, investimentos. Na categoria gestão financeira utilizou-se

as seguintes variáveis: controle e planejamento no auxílio a gestão financeira pessoal.

### 3.3 Descrição e Análise dos Resultados

Nesta seção apresenta-se a análise dos resultados, conforme as categorias investigadas.

#### 3.3.1 Informações Pessoais

As informações pessoais dos pesquisadas estão dispostas no questionário da seguinte modo: idade (questão 1), gênero (questão 2), estado civil (questão 3), escolaridade (questão 4) e formação acadêmica (questão 5).

##### a) Idade

Na Tabela 2 apresenta-se a distribuição da idade dos funcionários.

**Tabela 2: Idade dos Pesquisados**

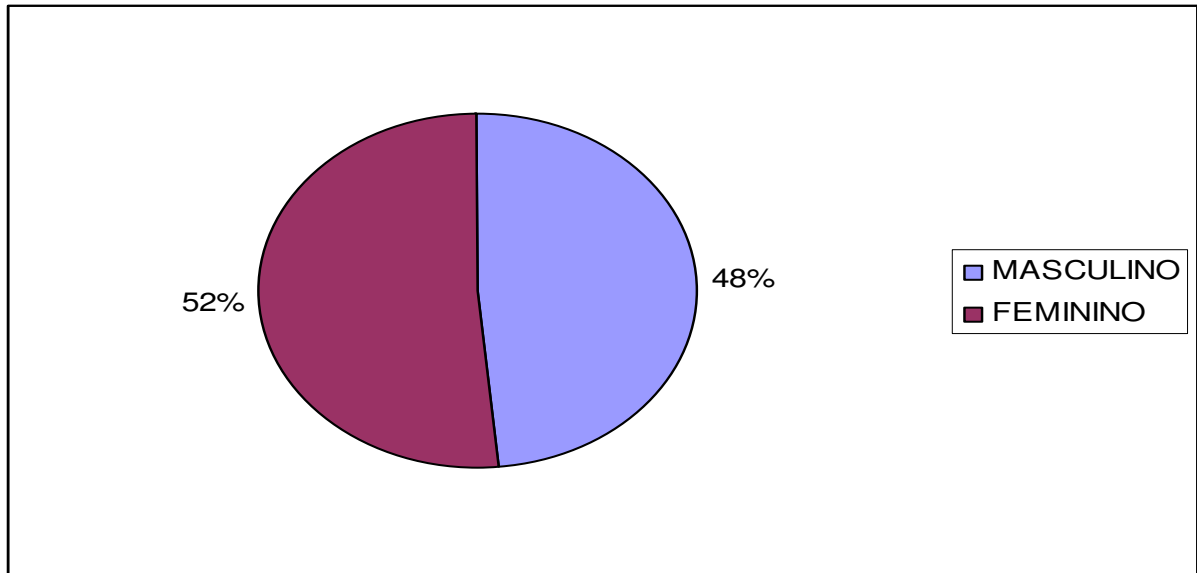
<b>Idade</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
de 18 anos a 28	131	44%
de 29 anos a 39	102	34%
de 40 anos a 50	53	18%
Acima de 50 anos	12	4%
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Identificou-se que a média de idade dos funcionários é de 32 (trinta e dois) anos. Mostra-se também que apenas 4% dos pesquisados tem idade acima de 50 anos. A Tabela 2 revela que, os funcionários tem um perfil jovem, e também refletem os resultados da do Programa de Demissão Voluntária – PDV que incentiva os funcionários com mais idade a se desligarem da instituição com benefícios extras, proporcionado para a instituição a renovação de colaboradores.

## b) Gênero

O Gráfico 1 identifica a participação do gênero no quadro funcional da instituição.



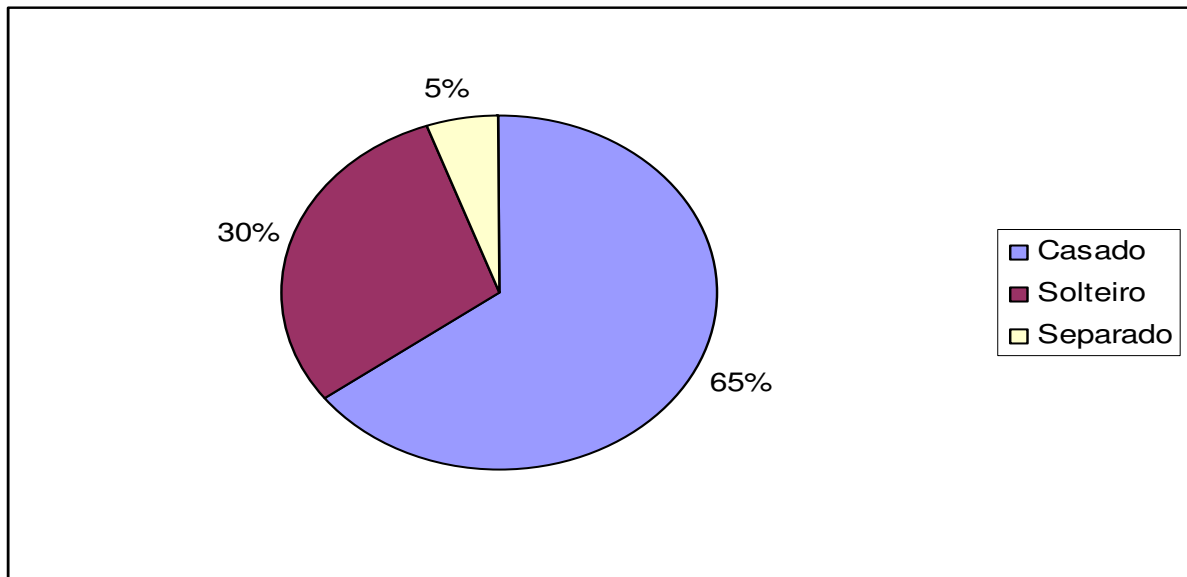
**Gráfico 1: Caracterização quanto ao Gênero da Amostra**

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

O Gráfico 1 demonstra uma predominância (52%) das mulheres entre os respondentes. Isso mostra o interesse e a evolução da participação feminina no mercado de trabalho em instituições financeiras. Observa-se que esta área anteriormente tinha uma forte presença masculina. Destaca-se também, que a contratação de funcionários se dá por meio de concurso, o que se infere que não há privilégios na contratação entre os gêneros.

## c) Estado Civil

O Gráfico 2 apresenta o estado civil dos pesquisados.



**Gráfico 2: Caracterização quanto ao Estado Civil da Amostra**

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Verifica-se, conforme o Gráfico 2 que as pessoas casadas (65%) são a maioria dos funcionários, seguidos de 30 % de pessoas solteiras. Entre os casados estão basicamente as pessoas com mais idade, uma vez que 74 % deles têm mais de 29 anos. Enquanto 89% dos solteiros estão na faixa de idade entre 18 a 28 anos.

#### d) Escolaridade

A Tabela 3 evidencia a escolaridade dos respondentes.

**Tabela 3: Escolaridade**

Escolaridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Ensino médio	14	5 %
Superior incompleto	44	15 %
Superior completo	191	64 %
Especialização	47	16 %
Doutorado	2	1 %
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Nota-se um alto percentual de funcionários com o ensino superior completo e pós-graduação (81%). Destaca-se também um percentual de 15% de funcionários cursando o ensino superior. Esses números são resultados da política de aprendizagem da instituição que oferece anualmente bolsas de graduação e pós-

graduação a seus colaboradores. Com isso, a organização demonstra interesse em possuir empregados bem qualificados para obter melhor retorno financeiro e ainda aumentar a satisfação do funcionário em trabalhar na instituição.

### 3.3.2 Características Profissionais

Nesta seção identifica-se as características profissionais dos pesquisados com a seguinte disposição no questionário: formação acadêmica (questão 5), cargo (questão 6), tempo na instituição (questão 7) e renda mensal (questão 8).

#### a) Formação Acadêmica

A Tabela 4 revela a formação acadêmica dos pesquisados.

**Tabela 4: Formação Acadêmica**

Área	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Administração	107	38%
Contabilidade	73	26 %
Economia	49	17%
Outras	55	19%
<b>Total</b>	<b>284</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

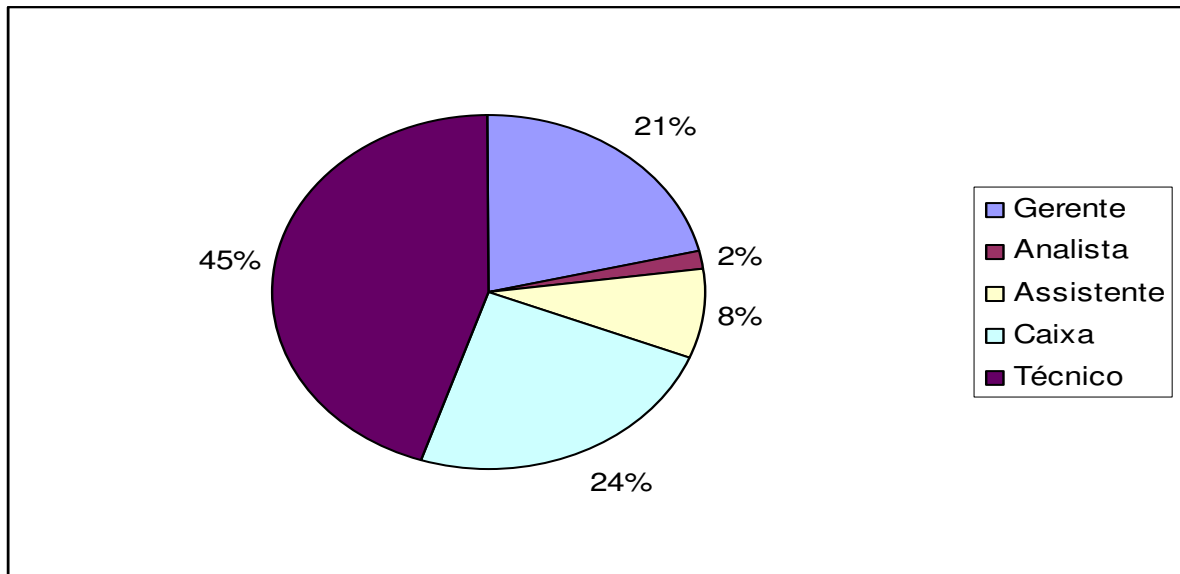
Observa-se uma predominância de funcionários com graduação superior e graduação em andamento nas áreas das ciências sociais aplicadas: administração (38%), contabilidade (26%) e economia (17%). Desse modo, infere-se que a formação escolar superior nestas áreas contribui diretamente com a atividade econômica exercida pela instituição, por isso, apresentam vantagens aos profissionais que pretendem ingressar ou atuar no segmento bancário.

A categoria “Outras” teve destaque as formações em engenharia e licenciaturas.



## b) Cargo na Instituição

A estrutura organizacional das agências possui os seguintes cargos: gerente, analista, assistente, caixa e técnico bancário. Desse modo, o Gráfico 3 ilustra a distribuição dos cargos conforme esta estrutura organizacional.



**Gráfico 3: Distribuição dos Empregados da Amostra por Cargos**

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

A partir do Gráfico 3, verifica-se que 45% dos funcionários são Técnicos Bancários responsáveis pelas atividades operacionais da agência. Observa-se que este cargo é a função inicial na instituição. O cargo de Caixa (24%) com a função de cobrança de títulos e recebimento de valores. Os Gerentes representam 21% dos funcionários e são responsáveis pela condução das agências. Os Assistentes (8%) são responsáveis ao apoio a gestão da instituição. Os analistas (2%) exercem as atividades de gestão de produtos e serviços bancários.

## c) Tempo na Instituição

A Tabela 5 apresenta a distribuição do tempo de trabalho dos funcionários na empresa.

**Tabela 5: Tempo do Pesquisado na Empresa**

<b>Tempo na Empresa</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
de 1 a 5 anos	118	40%
de 6 a 10 anos	87	29%
de 11 a 15 anos	40	13%
Acima de 15 anos	53	18%
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

A média de tempo dos funcionários é de 9 (nove) anos. A CEF por ser uma empresa pública, o ingresso de empregados dá-se por meio de concurso público com estabilidade no emprego. Essa estabilidade é uma garantia fundamental no planejamento financeiro das profissionais.

#### **d) Renda Mensal**

O salário inicial de um funcionário na CEF com o cargo de Técnico Bancário é de R\$ 1.300,00. Além disso, pode aumentar seu rendimento conforme o tempo na instituição, comissões por desempenho e outros benefícios.

A Tabela 6 apresenta a distribuição da renda dos funcionários.

**Tabela 6: Renda Mensal**

<b>Valor da renda por categoria</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
1 - de R\$ 1.300,00 a R\$ 2.000,00	54	18 %
2 - de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	85	29%
3 - de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	77	26%
4 - de R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00	57	19%
5 - mais de R\$ 10.000,00	25	8%
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

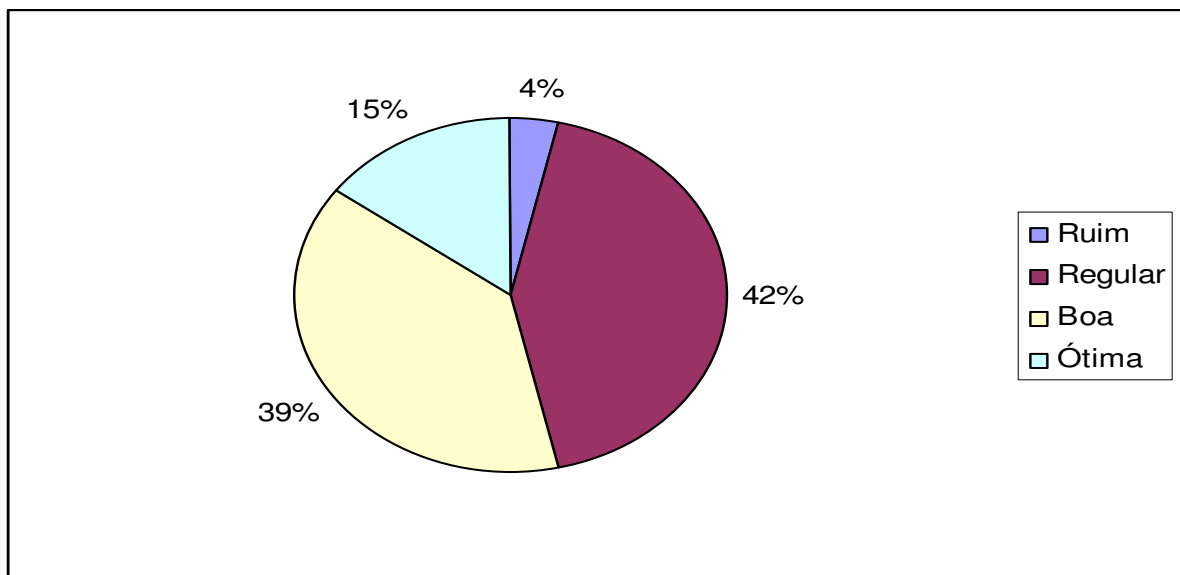
A Tabela 6 revela que 18% dos pesquisados possuem um rendimento de até R\$ 2.000,00. Nesta faixa há a concentração de Técnicos Bancários com menos de 4 anos de atividade na empresa. A segunda categoria (29%) é composta por Técnicos Bancários com mais de 4 anos de instituição e os iniciantes no cargo de Caixa. Na terceira categoria (26%) têm-se os profissionais do cargo de Caixa com mais tempo na função e os Assistentes. A quarta categoria (19%) abrange os Analistas e os gerentes iniciais na função. Na quinta categoria (8%) compreende os Gerentes com mais de 10 anos no cargo.

### 3.3.3 Situação Financeira

Nesta seção identifica-se a situação financeira dos pesquisados com a seguinte disposição no questionário: avaliação da situação financeira (questão 9), endividamento (questão 10, 11 e 12), investimento (questão 13) e controle e planejamento financeiro (questão 14, 15 e 16).

#### a) Avaliação da Situação Financeira

O Gráfico 4 apresenta a avaliação da situação financeira pessoal realizada pelos respondentes.



**Gráfico 4: Avaliação da Situação Financeira Atual**

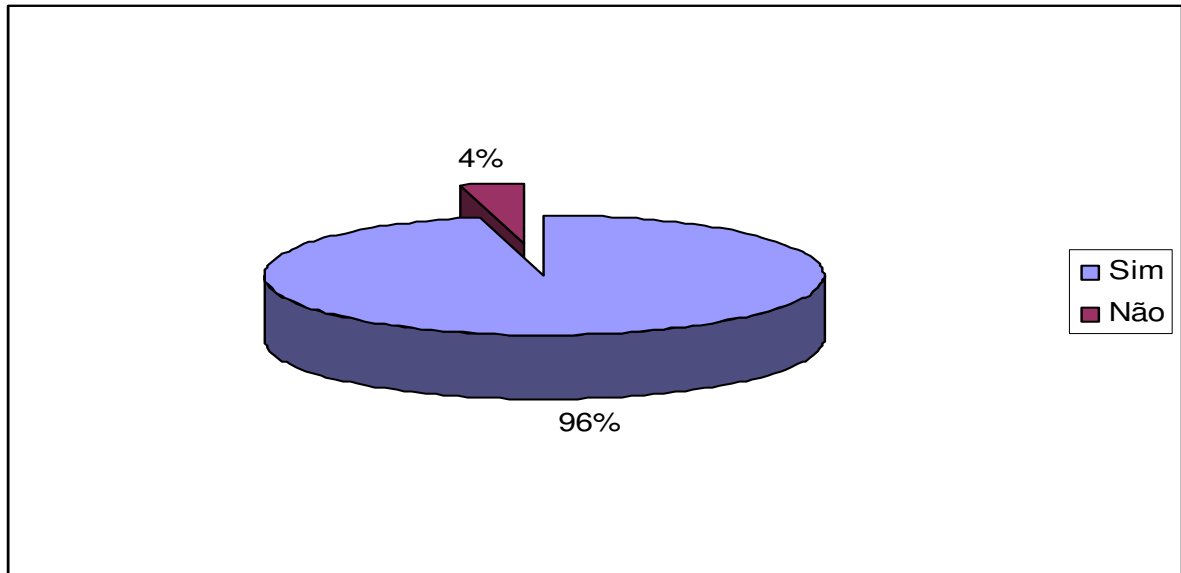
Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Verifica-se que 4 % dos respondentes apresentam uma situação ruim, pois gastam mais do que ganham. A situação regular na qual os respondentes informaram que conseguem equilibrar suas receitas e despesas teve uma representatividade de 42% na pesquisa. Em torno de 54% dos respondentes informaram que conseguem uma economia entre 30% ou mais dos rendimentos.

Observa-se que uma grande parcela de funcionários consegue equilibrar e economizar seus recursos. No entanto, há um grupo de pessoas com deficiências na sua gestão financeira.

## b) Existência e Tipo de Endividamentos

O Gráfico 5 revela a existência de endividamentos por parte dos funcionários.

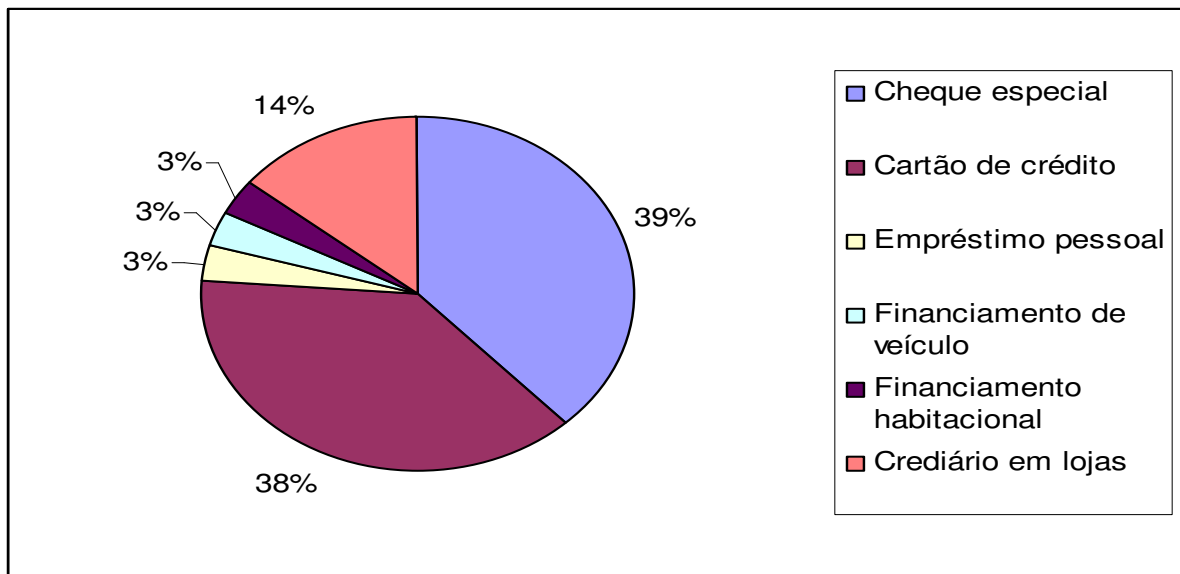


**Gráfico 5: Existência de Endividamento**

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

O Gráfico 5 mostra que 96% dos respondentes possuem alguma dívida. Este percentual é reflexo da facilidade de crédito dos empregados, consequência da própria natureza financeira da instituição empregadora que disponibiliza linhas de empréstimos e taxas de juros especiais aos empregados.

O Gráfico 6 destaca os principais tipos de endividamento utilizados.



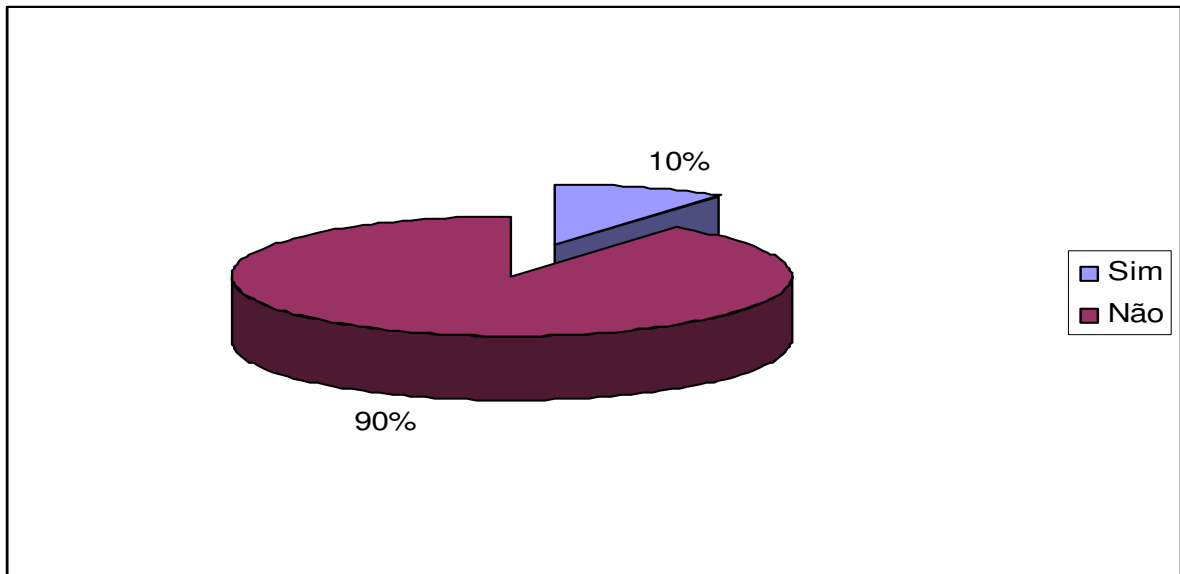
**Gráfico 6: Tipos de Endividamento**

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

O Gráfico 6 demonstra que os tipos mais utilizados são o cheque especial (39%) e cartão crédito (38%). Observa-se que estas modalidades são mais acessíveis aos funcionários, pois apresentam vantagens tais como: isenção de tarifas e pontos para quem usa o cartão de crédito, que pode ser trocado por passagens aéreas. Ressalta-se ainda que 14% dos respondentes possuem crediários em lojas.

### c) Endividamento em Atraso

O Gráfico 7 destaca a representatividade dos funcionários com dívidas em atraso.



**Gráfico 7: Endividamento em Atraso**

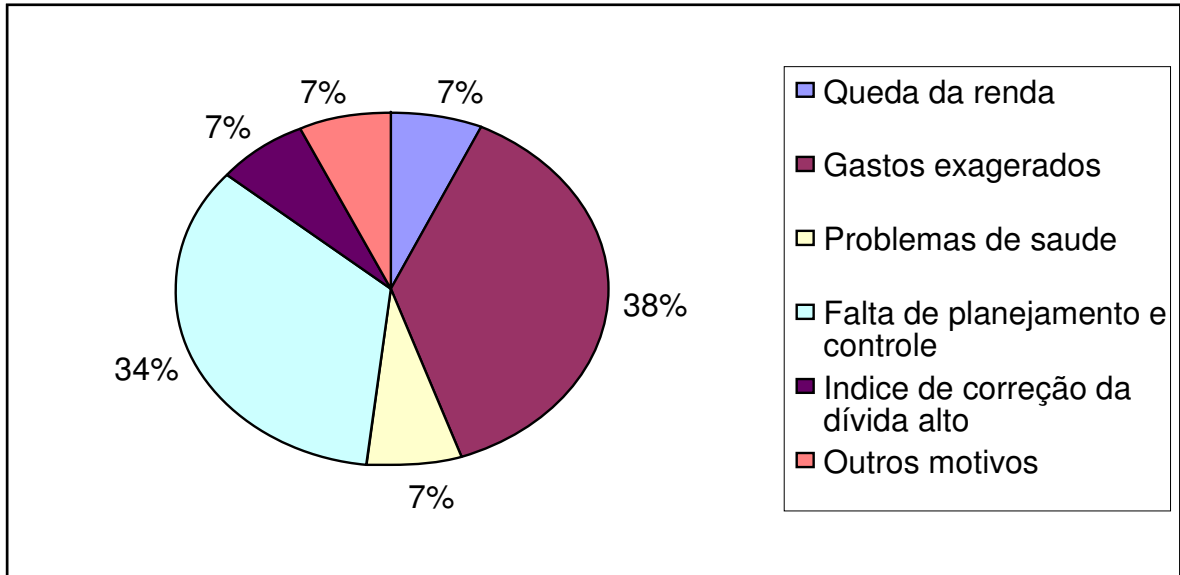
Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Percebe-se que o índice de pessoas da amostra com dívidas em atraso é de 10%, ficando acima da média nacional que é de 8,7%, conforme pesquisa do CNC. Esse índice acima da média nacional pode ser explicado pela facilidade de crédito do profissional bancário.

O estudo mostra que 59% dos entrevistados com dívidas em atraso possuem renda de até R\$ 3.000,00. Os resultados apontam que as dívidas em atraso concentram-se principalmente entre as pessoas com menor renda.

#### **d) Motivos do Endividamento em Atraso**

Aos pesquisados que responderam ter dívidas em atraso, questionou-se qual foi o principal motivo. O Gráfico 8 mostra os resultados.



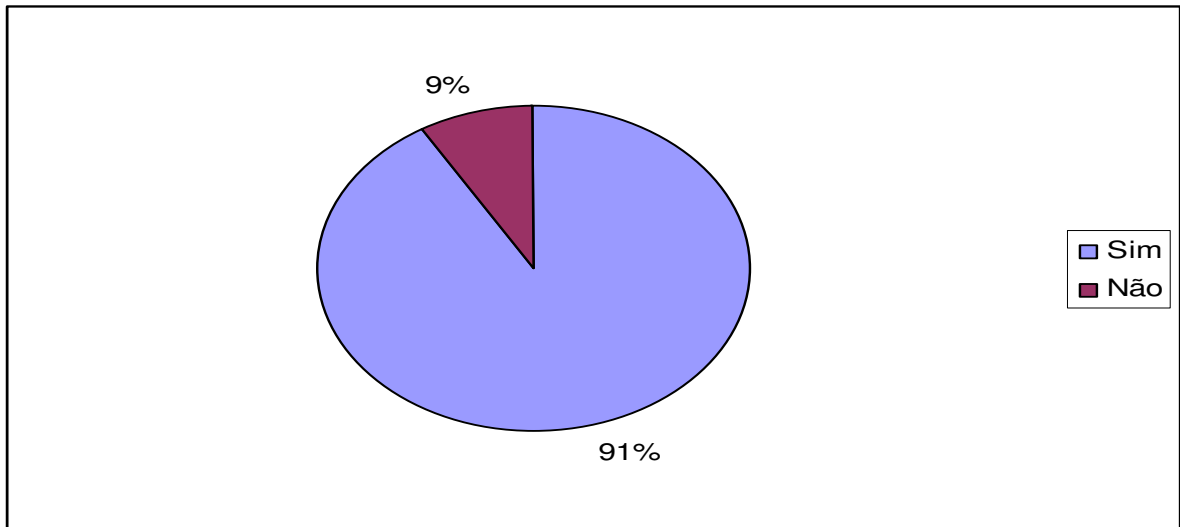
**Gráfico 8: Motivos do Atraso das Dívidas**

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Verifica-se que os principais motivos apontados pelos respondentes pelo atraso das dívidas são os gastos exagerados (38%) e a falta de planejamento e controle dos recursos (34%). Esses resultados refletem a importância do planejamento e controle pessoal para o sucesso na gestão financeira.

**e) Existência de Investimentos**

Foi questionado aos respondentes se eles possuem algum tipo de investimento. O Gráfico 11 descreve as respostas obtidas.



**Gráfico 9: Existência de Investimentos**

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Observa-se que a maioria (91%) dos respondentes possui algum tipo de investimento. Este alto índice reflete que os profissionais conseguem realizar investimentos, demonstrando interesse em obter rendimentos provenientes das aplicações da renda.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos tipos de investimentos entre os respondentes.

**Tabela 7: Tipos de Investimentos**

<b>Investimento</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Previdência Privada	261	96%
Poupança	210	77%
Títulos de capitalização	157	58%
Ações	57	21%
Fundos de investimentos	48	18%
CDB/RDB	45	17%
Imóveis	18	7%
Outros	7	3%

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

A Tabela 7 identifica que os investimentos mais utilizados são Previdência Privada (96%), a Poupança (77%) e os Títulos de Capitalização (58%). A preferência pela Previdência Privada é devido a existência de um plano específico da CEF a seus funcionários, no qual a empresa contribui, no limite de até 12% do salário, o mesmo valor que o empregado aplica mensalmente, ou seja, a cada R\$ 1,00 aplicado, a CEF aplica mais R\$ 1,00. Já a participação significativa da modalidade Poupança, ocorre pela facilidade da aplicação e liquidez imediata. Os Títulos de Capitalização são utilizados pela disseminação do produto na instituição que tem como vantagem o sorteio de prêmios.

Os demais investimentos sugerem uma busca pela pulverização de investimentos a fim de minimizar os riscos. Na modalidade “Outros” destacam-se as aplicações em títulos privados e públicos.

### **3.3.4 Utilização de Ferramentas de Planejamento e Controle**

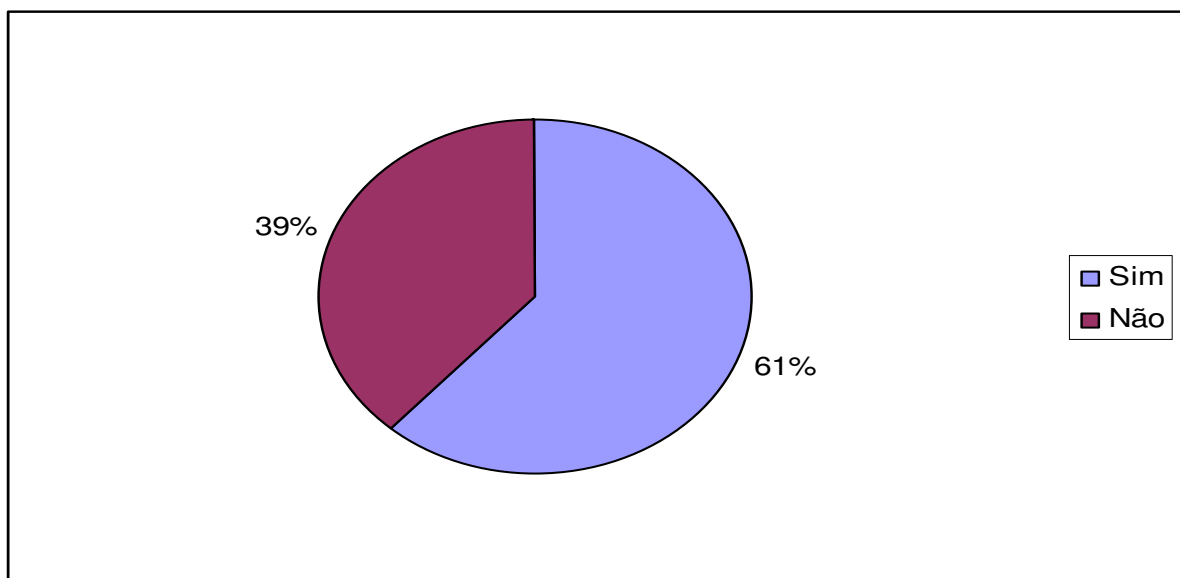
Nesta seção identificam-se as formas da gestão financeira pessoal com a seguinte disposição no questionário: utilização de ferramentas de controle e planejamento (questão 14), tipos de ferramentas de planejamento e controle utilizados (questão 15), motivos de não utilização de ferramentas (questão 16), e



avaliação pessoal da importância das ferramentas de controle das finanças pessoais (questão 17).

### a) Utilização de Ferramentas de Planejamento e Controle Aplicados as Finanças Pessoais

O Gráfico 10 destaca os funcionários que possuem ou não controle de suas finanças.



**Gráfico 10: Utilização de Ferramentas de Controle das Finanças Pessoais**

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Destaca-se que a maioria dos respondentes (61%) utiliza algum tipo de ferramenta na gestão financeira. Desse modo percebe-se o interesse dos respondentes na administração financeira pessoal de forma adequada.

Identificou-se que a utilização de ferramentas de controle está relacionada diretamente com a variável escolaridade. Os profissionais com graduação superior completa e pós-graduação possuem um percentual de utilização de acima de 69%.

Uma parcela acima de 83% dos profissionais respondeu que possui uma situação financeira boa ou ótima, além de utilizar ferramentas de controle no auxílio às finanças pessoais

Os profissionais com formação em administração e economia são os que mais utilizam as ferramentas de controle. Desse modo infere-se que estes

funcionários por terem uma formação com vínculo à área de finanças apresentam maior facilidade no uso dessas ferramentas.

Verificou-se que as pessoas que possuem rendimentos acima de R\$ 3.001,00 responderam utilizar ferramentas de auxílio as finanças pessoais. Neste grupo mais de 64% dos funcionários confirmaram tal utilização.

Identificou-se que dos funcionários que informaram possuir dívidas em atraso, apenas 2% utilizam ferramentas de controle. Sendo assim, infere-se que o controle sobre as finanças auxiliam a minimização das dívidas.

A Tabela 8 apresenta a distribuição dos tipos de ferramentas utilizadas.

**Tabela 8: Tipos de Ferramentas**

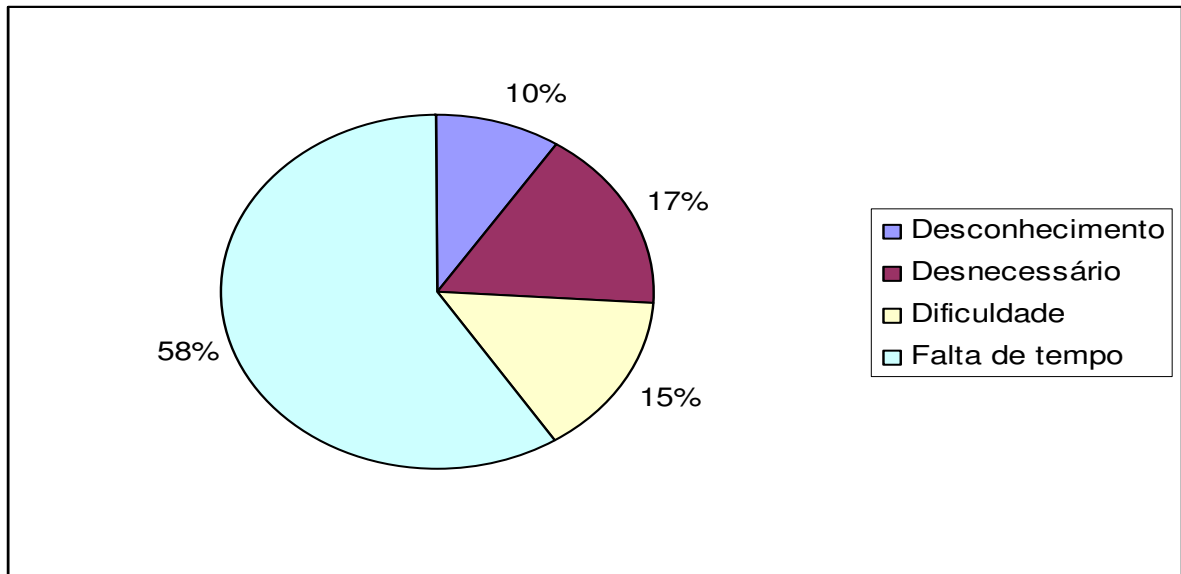
<b>Ferramentas</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Planilha de controle orçamento	159	87%
Extrato bancário	30	16%
Software	12	7%
Balancete de acompanhamento	10	5%
Outros	10	5%

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Percebe-se que o uso de ferramentas com base contábil são as preferidas pelos respondentes. A mais utilizada é a Planilhas de Orçamento com 87%. Essa planilha é similar as demonstrações de resultados das empresas, pois destacam-se as receitas e o detalhamento dos gastos no período. O extrato bancário (16%) também se configura com um dos principais mecanismos de controle. Destaca-se a pouca utilização de softwares específicos para a gestão financeira pessoal.

#### **b) Qual o Motivo de Não Usar de Ferramentas de Planejamento e Controle**

Entre os pesquisados que responderam não utilizar ferramentas de auxílio a finanças pessoais, perguntou-se qual é o principal motivo. O Gráfico 11 revela esse resultado.



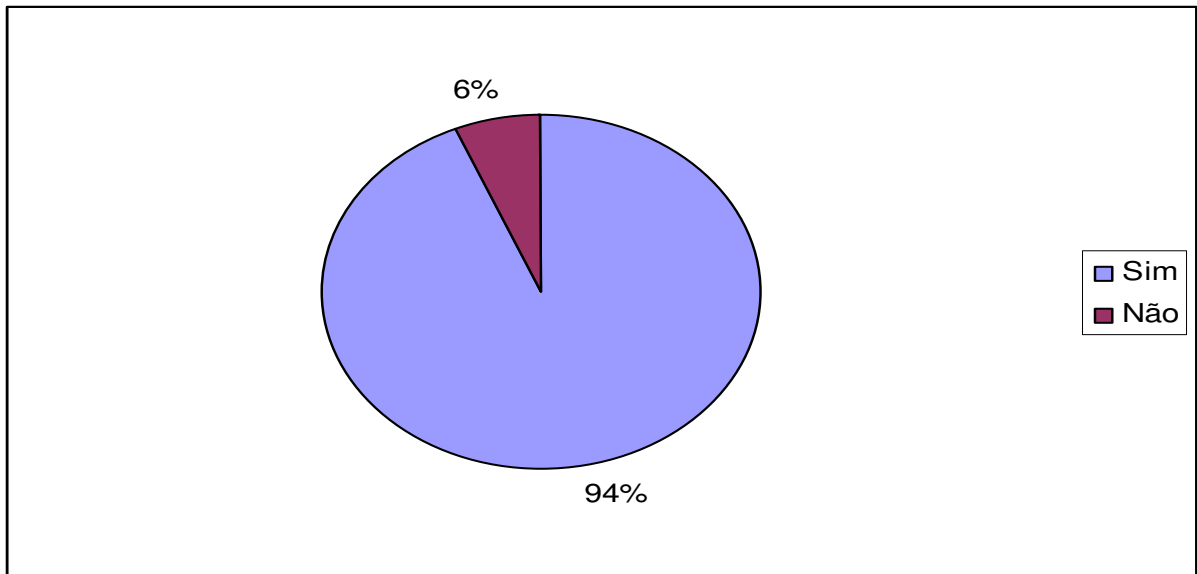
**Gráfico 11: Motivos por não Usar Ferramentas de Auxílio a Gestão Financeira**

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

A maioria dos pesquisados (58%) apontou a falta de tempo como forma de não controlar as finanças pessoais. Já outros respondentes acreditam que é desnecessário o controle (17%). A dificuldade de levantamento dos dados foi afirmada por 15% dos funcionários que não utilizam ferramentas de controle das receitas e despesas.

### **c) A Importância da Utilização de Ferramentas no Auxílio a Gestão das Finanças Pessoais**

O Gráfico 12 demonstra os resultados referente a opinião dos respondentes em relação a importância do uso de ferramentas de controle.



**Gráfico 12: Importância do Uso de Ferramentas de Auxílio a Gestão Financeira**

Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor

Verifica-se que a maioria (94%) dos respondentes entende que é importante para o sucesso financeiro pessoal, o uso de mecanismos de auxílio a gestão financeira. Desse modo percebe-se que mesmo aqueles que não utilizam tais ferramentas devido aos motivos alegados, reconhecem que a prática é fundamental no dia-dia das pessoas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento e controle financeiro pessoal são cada vez mais necessários para as famílias, principalmente devido a crescente facilidade as modalidades de empréstimos e investimentos. Sendo assim, o equilíbrio financeiro pessoal provém do conhecimento das receitas e gastos, e por isso a organização das finanças pessoais é uma forma de evitar os problemas financeiros.

O presente trabalho teve por objetivo geral identificar o perfil financeiro dos funcionários da Caixa Econômica Federal que trabalham nas agências pertencentes a Superintendência Regional Sul de Santa Catarina. Para atingir o objetivo elaborou-se um questionário do tipo fechado, aplicado a uma população de 398 funcionários com retorno de 298, representando 75% da população investigada.

Quanto ao primeiro objetivo específico, identificação das características pessoais e profissionais dos funcionários, notou-se que há um equilíbrio entre os gêneros, a maioria (65%) é casada e possui formação em nível superior (81%) nas áreas de administração (38%), contabilidade (26%) e economia (17%). Os profissionais atuam principalmente na função de Técnico Bancário (45%) e Caixa (24%) e possuem um tempo médio de 9 anos na instituição. Destaca-se que poucos funcionários têm uma renda superior a R\$ 10.000,00. Esses resultados demonstram que os funcionários da CEF possuem uma vida mais estável, pois a empresa oferece diversos benefícios que atende as necessidades básicas de seus empregados tais como: plano de saúde para toda família, vale alimentação, auxílio creche entre outros.

Em relação ao segundo objetivo específico, verificação da situação financeira dos pesquisados, percebeu-se que 81% dos investigados disseram que possuem uma situação financeira de regular a boa. Desse modo, conseguem um equilíbrio financeiro entre rendimentos e gastos; além disso, aplicam recursos periodicamente. A população pesquisada é formada por pessoas com renda média acima da brasileira. A maioria dos respondentes possui algum tipo de investimento (91%) e empréstimos (96%). Observou-se que 10% das pessoas possuem algum empréstimo em atraso. Destacou-se como principal modalidade de empréstimo: o cheque especial (39%) e cartão de crédito (38%) e de investimentos em previdência privada (96%) e poupança (77%). Esses resultados demonstram que a maioria dos

empregados da CEF utiliza a facilidade de obtenção de crédito e em algumas situações acabam se endividando.

No que concerne ao terceiro objetivo específico, identificação da utilização de ferramentas de auxílio à gestão financeira pessoal, verificou-se que a maioria (61%) utiliza alguma ferramenta. Destacam-se como principais ferramentas as planilhas de controle de orçamento e balancetes. Observa-se que tais instrumentos são adaptados dos relatórios contábeis. Ressalta-se que apesar das ferramentas serem ligadas a contabilidade, a utilização delas, é maior entre os respondentes formados na área de administração e economia. Em relação aos profissionais que disseram não utilizar ferramentas de controle, o principal motivo apontado foi a falta de tempo (58%). Esses resultados mostram que a maioria das pessoas está interessada em ferramentas que possam auxiliá-las em suas finanças pessoais.

Por fim, com os resultados obtidos, conclui-se que o planejamento e controle financeiro são importantes para as finanças pessoais. A utilização de ferramentas de gestão financeira, tal como demonstrou os autores pesquisados, possibilita um equilíbrio entre as receitas e despesas domésticas. Logo, percebe-se que as pessoas que usam algum mecanismo para gestão das finanças possuem uma vida financeira mais estável, mantendo o equilíbrio financeiro e o pagamento das dívidas em dia.

## REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Como investir**: carteira de investimentos. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/fundos/guia-de-fundos/Paginas/carteira.aspx>>. Acesso em: 03 jun.2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência**: Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

AZEVEDO, Hugo. **500 perguntas e respostas avançadas de finanças**: para profissionais do mercado. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

BRITO, Osias. **Mercado Financeiro**: estruturas, produtos, serviços, riscos e controle gerencial. São Paulo: Saraiva, 2005.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/Voce/poupanca/index.asp>>. Acesso em: 03 nov.2009.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/acaixa/est>>. Acesso em: 03 mai.2010.

CERBASÍ, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: Finanças para casais. 70. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO  
Disponível em:  
<<http://www.portaldocomercio.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=11215&sid=8>>. Acesso em: 24 mar. 2010.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. 4. ed. São Paulo: Elevação, 2007.

FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro**: Manual de finanças pessoais. São Paulo: Thomson, 2006.

**FINANCENTER.** Disponível em:

<[http://www.financenter.com.br/IndexCfm/Fuseaction/Secao/Id\\_Secao/22](http://www.financenter.com.br/IndexCfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/22)>. Acesso em: 21 mai.2010.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro:** Produtos e serviços. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro:** Você é o maior responsável. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRA. **Manual de contabilidade dos fundos de investimentos coordenação de Lázaro Plácido Lisboa.** São Paulo: USP, 1998

GODOY, José; MEDINA, Luiz Gustavo; GAZEL JUNIOR. **Investindo em Ações:** Os primeiros passos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa\\_mercado\\_trabalho/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa_mercado_trabalho/default.shtm). Acesso em 11 mai. 2010.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Independência financeira:** o guia do pai rico. 28. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais.** São Paulo: Globo, 2000.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do dinheiro:** Guia para você cultivar a sua independência financeira. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisas:** Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos.** São Paulo: Fundamento educacional, 2004.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing.** São Paulo: Atlas, 1996.



OLIVEIRA, Gilson; PACHECO, Marcelo. **Mercado financeiro: Objetivo e profissional.** São Paulo: Fundamento, 2006.

PASCHOARELLI, Rafael. **Como comprar mais gastando menos.** São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS, José Odálio dos; FAMÁ, Rubens. Avaliação da aplicabilidade de um modelo de credit scoring com variáveis sistêmicas e não-sistêmica em carteiras de crédito bancário rotativo de pessoas físicas. **Revista contabilidade & finanças**, São Paulo, v.18, n. 44, p. 105-117, ago. 2007.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva melhor: Sabendo administrar suas finanças.** São Paulo: Saraiva, 2007.

VIANNA, Ilca Oliveira de A., **Metodologia do trabalho científico: Um enfoque didático da produção científica.** São Paulo: E.P.U., 2001.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Questionário Aplicado

Caro Colega

Solicito sua colaboração para responder as questões abaixo, com intuito de possibilitar o desenvolvimento de pesquisa para realização de trabalho de conclusão de curso de bacharel em Ciências Contábeis da UNESC. O objetivo da pesquisa consiste em investigar “O perfil do profissional Bancário quanto ao planejamento e controle de suas finanças pessoais.”

Desde já agradeço a sua colaboração e manifesto sinceros agradecimentos pela participação e ainda informo que não é necessária a sua identificação e os dados serão tratados com o máximo grau de sigilo.

Atenciosamente

Edson Luiz de Moura  
Ag Urussanga/SC

### QUESTIONÁRIO

**Agência:**

**1- Idade**

**2 - Gênero**

(        ) Masculino (        ) Feminino

**3 - Estado civil**

- (        ) Solteiro        (        ) Casado  
(        ) Separado        (        ) Outros

#### **4 - Escolaridade**

- (        ) Ensino médio  
(        ) Superior incompleto  
(        ) Superior completo  
(        ) Especialização  
(        ) Mestrado  
(        ) Doutorado

#### **5 - Formação acadêmica**

- (        ) Contabilidade  
(        ) Administração  
(        ) Economia  
(        ) Outras

#### **6 - Cargo**

- (        ) Técnico Bancário  
(        ) Caixa  
(        ) Assistente  
(        ) Analista  
(        ) Gerente  
(        ) Outros

#### **7 - Tempo na empresa**

**8 – Renda mensal**

- ) R\$ 1.300,00 a R\$ 2.000,00
- ) R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00
- ) R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00
- ) R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00
- ) Mais de R\$ 10.000,00

**9 - Como você avalia sua situação financeira atual?**

- ) Ruim (gasta mais que ganha)
- ) Regular (equilíbrio entre rendas e gastos)
- ) Boa (consegue economizar até 30 % do salário)
- ) Ótima (economiza mais de 30 % do salário)

**10 - Você possui algum tipo de dívida? Caso possua, responder a questão 11.**

- ) Não Possui
- ) Cheque especial
- ) Cartão de crédito
- ) Empréstimo pessoal (Consignação)
- ) Financiamento de veículo
- ) Financiamento habitacional
- ) Crediários em lojas
- ) Outros

**11 - Existem dívidas em atraso? Em caso de sim, responder questão 12.**

- ) Sim       ) Não

**12 – Qual o motivo do atraso de dívidas?**

- ) Queda de renda
- ) Gastos exagerados

- (        ) Problemas de saúde
- (        ) Falta de planejamento e controle
- (        ) Índice de correção da dívida alto (Cub, taxas)
- (        ) Outros

**13 - Você possui algum tipo de investimento?**

- (        ) Não possui
- (        ) Poupança
- (        ) Títulos de capitalização
- (        ) CDB/RBD
- (        ) Fundos de renda fixa ou variável
- (        ) Fundos de previdência
- (        ) Ações
- (        ) Imóveis
- (        ) Outros

**14 - Você utiliza alguma ferramenta de planejamento e/ou controle de renda e gastos?**

- (        ) Sim            (        ) Não

**15 – Se utiliza, qual a ferramenta de controle ferramenta de planejamento e/ou controle de renda e gastos?**

- (        ) Planilhas de previsão de gastos mensais
- (        ) Balancetes com acompanhamento de bens e/ou dívidas
- (        ) Softwares financeiros (Money, Quicken)
- (        ) Controle pelo extrato bancário
- (        ) Outros

**16 - Caso você não utilize nenhuma ferramenta. Qual o motivo?**

- Desnecessária
- Não conhece nenhuma ferramenta
- Falta de tempo
- Dificuldade em levantar os dados
- Outros

**17 - Você Considera importante o uso de ferramentas de planejamento/  
controle de rendas e gastos?**

- Sim       Não